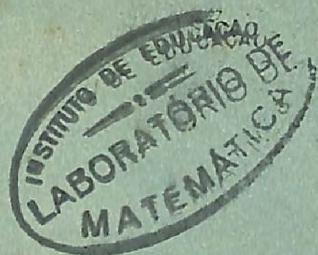


1.953



Assim é **VOLTA REDONDA**

Introdução



O advento de Volta Redonda assinala uma época na economia nacional. A partir da instalação do Alto-Forno à margem do Paraíba, no vale onde outrora floresceu uma próspera agricultura, a indústria brasileira de transformação encontrou a matéria prima siderúrgica de que precisava para desenvolver-se, indústrias nasceram, trilhos brasileiros passaram a cobrir o território nacional, o país libertou-se dos ônus de muitas importações, e uma nova mentalidade se criou.

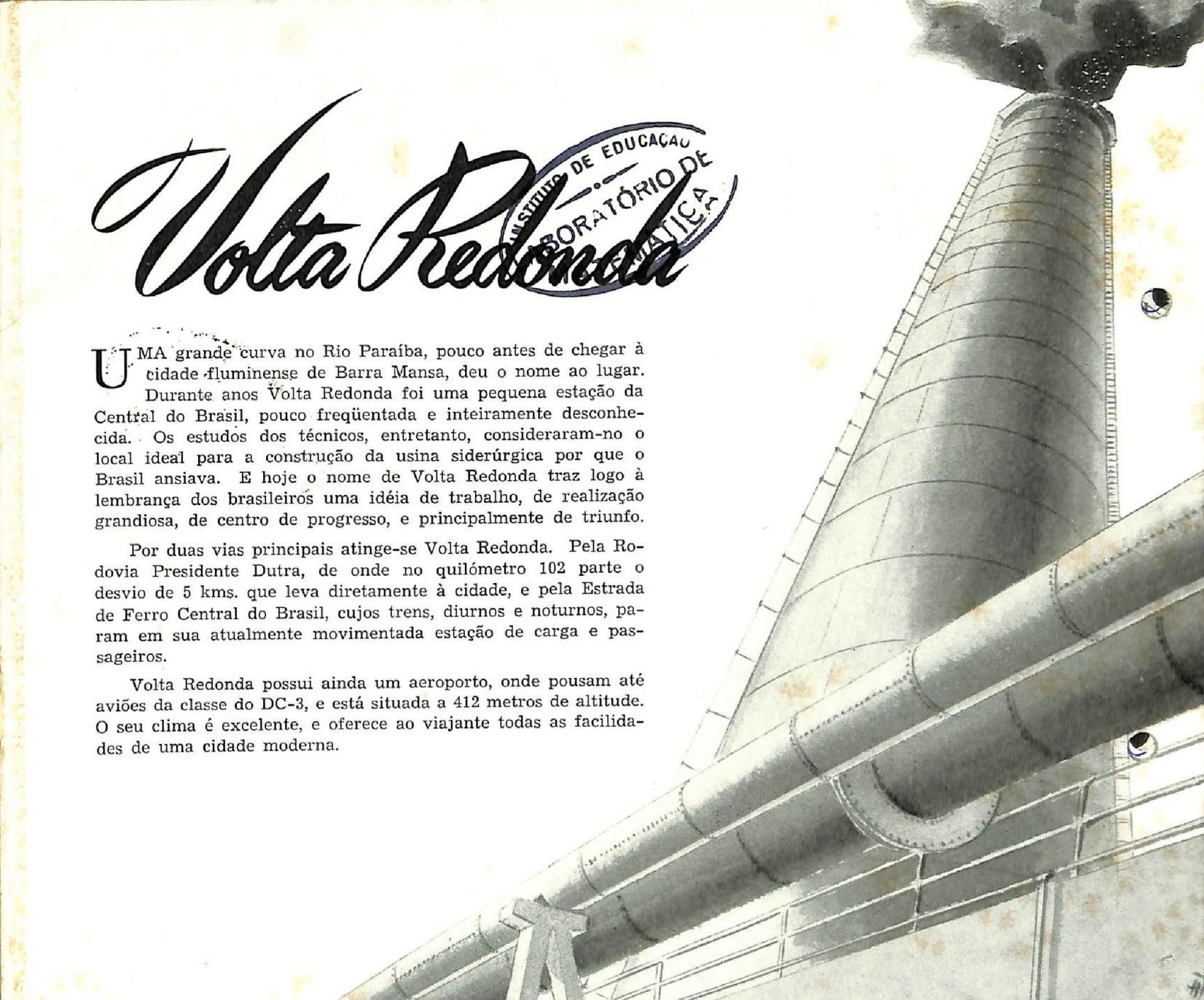
Volta Redonda é hoje o símbolo das complexas atividades da Companhia Siderúrgica Nacional, que se estendem da mineração do carvão e do minério de ferro à fabricação do aço e à obtenção de numerosos sub-produtos da destilação do carvão. Um símbolo de afirmação da capacidade do homem brasileiro. Um símbolo de independência e de progresso incessante, pois Volta Redonda, cuja produção tem aumentado de ano para ano, está crescendo para melhor servir ao Brasil.

Este folheto pretende dar uma idéia sucinta do que simboliza Volta Redonda. Aquêles que nos visitam e as centenas de milhares de pessoas que não podem se deslocar dos lugares em que vivem para nos dar o prazer de assistir o aço brasileiro correr dos fornos de Volta Redonda, encontrarão aqui as informações básicas e os dados gerais das atividades da Companhia Siderúrgica Nacional.

Esperamos assim entrar em contacto com todos, revelando-lhes o trabalho e a vida dos que mourejam na C.S.N., enviando-lhes uma cordial mensagem de fé e esperança no Brasil.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Volta Redonda



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
LABORATÓRIO DE
SIDERURGIA

UMA grande curva no Rio Paraíba, pouco antes de chegar à cidade fluminense de Barra Mansa, deu o nome ao lugar.

Durante anos Volta Redonda foi uma pequena estação da Central do Brasil, pouco freqüentada e inteiramente desconhecida. Os estudos dos técnicos, entretanto, consideraram-no o local ideal para a construção da usina siderúrgica por que o Brasil ansiava. E hoje o nome de Volta Redonda traz logo à lembrança dos brasileiros uma idéia de trabalho, de realização grandiosa, de centro de progresso, e principalmente de triunfo.

Por duas vias principais atinge-se Volta Redonda. Pela Rodovia Presidente Dutra, de onde no quilômetro 102 parte o desvio de 5 kms. que leva diretamente à cidade, e pela Estrada de Ferro Central do Brasil, cujos trens, diurnos e noturnos, param em sua atualmente movimentada estação de carga e passageiros.

Volta Redonda possui ainda um aeroporto, onde pousam até aviões da classe do DC-3, e está situada a 412 metros de altitude. O seu clima é excelente, e oferece ao viajante todas as facilidades de uma cidade moderna.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Usina de Volta Redonda

- 1 Coqueria, bateria de fornos
- 2 Usina de sub-produtos
- 3 Usina de benzol
- 4 Usina de alcatrão
- 5 Gasogênios
- 6 Alto forno
- 7 Máquina de moldar gusa
- 8 Patio de minério
- 9 Britador de minério
- 10 Aciaria, edifício dos fornos
- 11 Patio de lingoteiras
- 12 Patio de matérias primas
- 13 Patio de escoria e quebrador de cascão
- 14 Calcinação
- 15 Fundição
- 16 Laminação
- 17 Oficina de reparação de material elétrico
- 18 Oficina de locomotivas
- 19 Oficina de forjas
- 20 Central termo-elétrica
- 21 Gasômetros
- 22 Depósito de material
- 23 Casa de óleo
- 24 Depósito de refratários
- 25 Tratamento d'água
- 26 Captação d'água
- 27 Escritório Central

EXPANSÃO DA USINA

- 28 Coqueria, 2.ª bateria de fornos
- 29 2.º Alto forno
- 30 Aciaria, edifício dos fornos (extensão)
- 31 Modelação
- 32 Oficina mecânica e caldeiraria
- 33 Carpintaria
- 34 Fábrica de estruturas metálicas



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE
LABORATÓRIO DE
MATEMÁTICA

Ontem uma tranquila Fazenda



CONSTRUÍDA durante a Segunda Guerra Mundial, tendo os primeiros trabalhos se iniciado ao findar o ano de 1941, a Usina de Volta Redonda, da Companhia Siderúrgica Nacional, foi instalada precisamente onde há pouco mais de doze anos não existia sinão uma tranquila fazenda.

Era a Fazenda Sta. Cecilia, de rico plantel de gado leiteiro e de largas plantações de árvores frutíferas, algumas das quais são recordadas nos nomes de bairros da cidade que cresceu nas encostas e vales da velha propriedade rural.

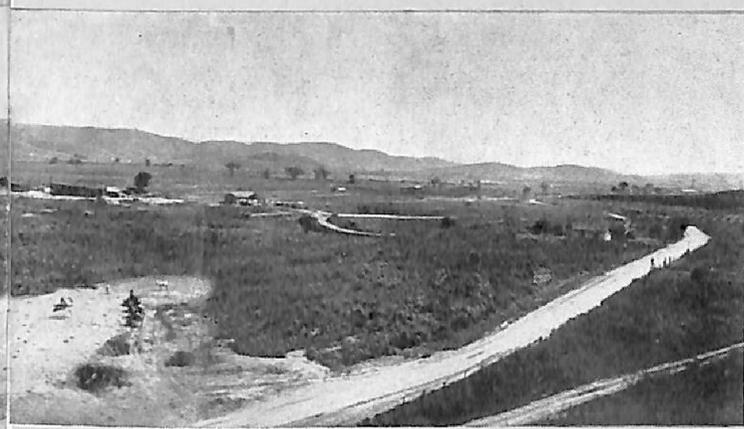
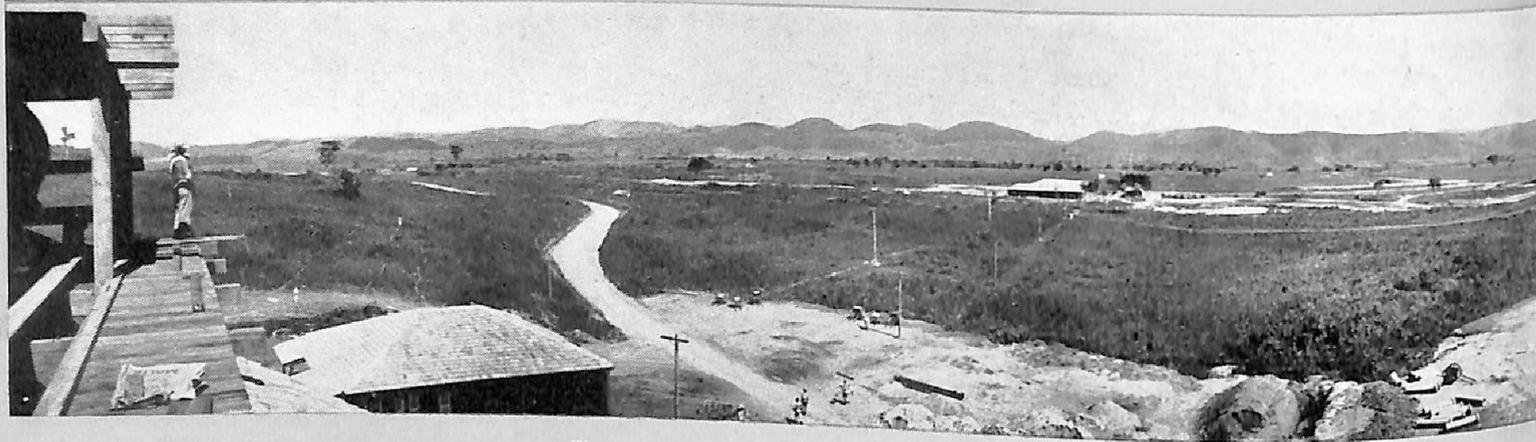
Representa assim Volta Redonda a radical transformação de uma zona, que mais recuadamente na história vamos encontrar em pleno fastígio do café fluminense, a cujo período de riqueza sucederam largas décadas de ruína e abandono. A instalação de Volta Redonda, a maior usina siderúrgica da América Latina, reanimou o Vale do Paraíba.

Em torno dela surgiram numerosas outras indústrias, inclusive uma de cimento que aproveita escória de Alto Forno, e muitas fábricas em várias partes do país passaram a ter a matéria prima necessária a um rápido desenvolvimento.

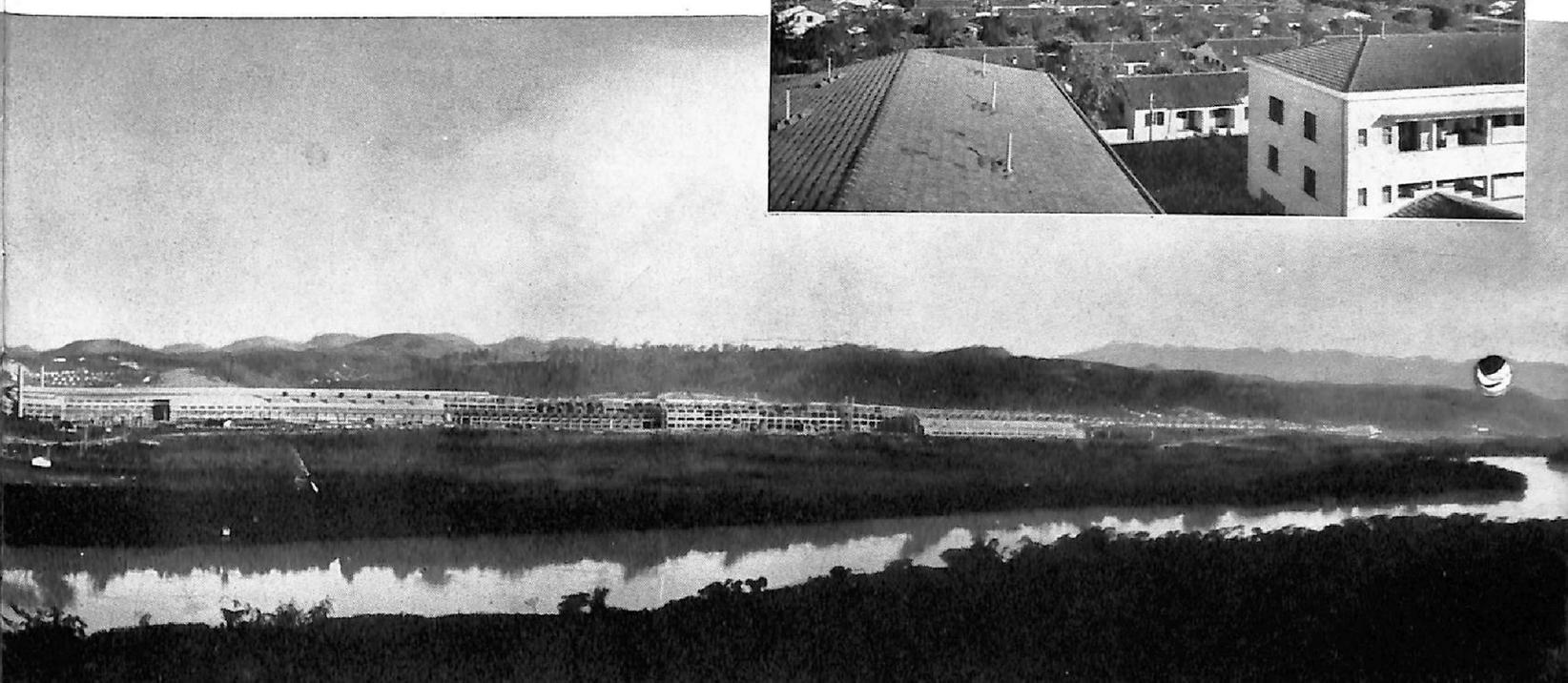
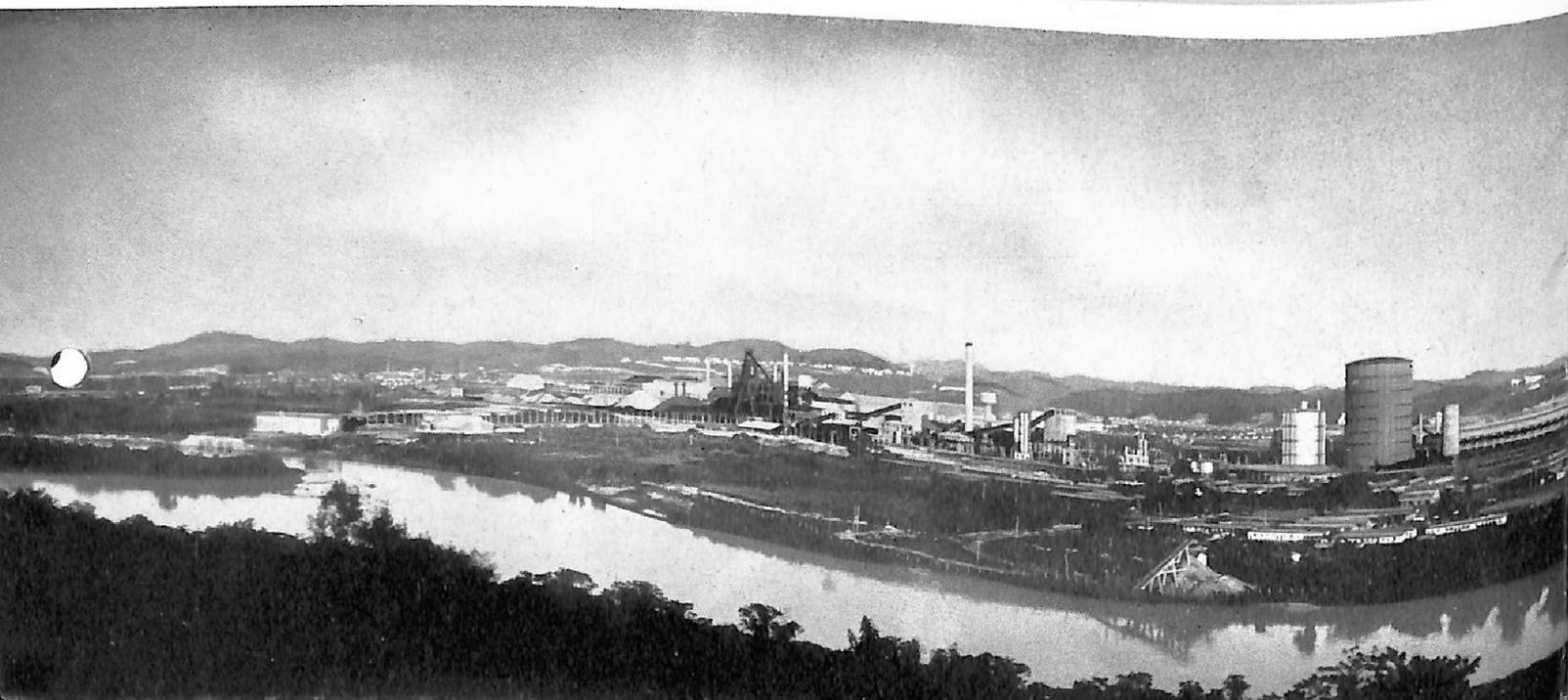
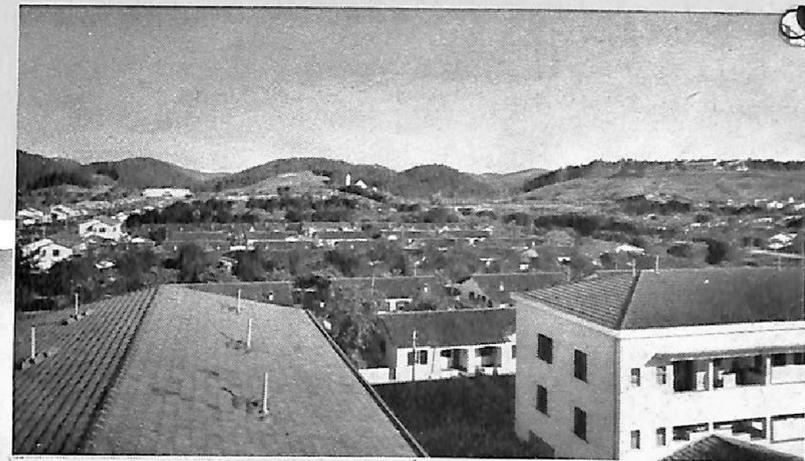
Situada entre os dois maiores centros consumidores e produtores do Brasil, que são Rio e São Paulo, Volta Redonda nos evoca, nestas fotografias de ontem e de hoje, o primeiro passo firme dado pelo país para o estabelecimento de sua indústria siderúrgica pesada.

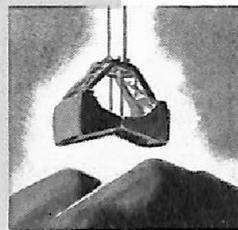
hoje a maior Usina Siderúrgica da America do Sul





A antiga Fazenda Sta. Cecília (ao lado), a grande usina construída à beira do Rio Paraíba (em baixo), e a cidade que surgiu e cresceu em poucos anos (sôbre a foto inferior), três índices de Volta Redonda através dos tempos...





MINÉRIO



DAS ricas montanhas de Minas Gerais vêm os minérios de ferro e manganês, a dolomita e o calcáreo, que Volta Redonda consome. Extraídos os primeiros das jazidas e lavras da C.S.N. na região mineira de Lafaiete (Casa de Pedra, Rodeio de Baixo e outras), e adquiridos os segundos em várias regiões

num raio inferior a 250 kms. de Volta Redonda, viajam estas matérias primas em vagões próprios para o transporte de minérios, de 75 toneladas de capacidade, de propriedade da C.S.N., pelas linhas da Central do Brasil.

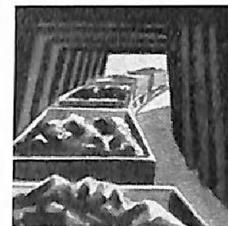
A C.S.N. possui hoje 250 vagões deste tipo, que no ano passado transportaram cerca de 700 mil toneladas de minérios, das quais pouco menos de 600 mil foram consumidas pelo Alto-Forno.

Em plena expansão, a C.S.N. prepara-se para um consumo muito maior de minérios, melhorando as suas instalações mineiras, meios de transporte, matérias primas, etc.

Extraídos a céu aberto, em grandes "frentes de trabalho", os minérios são levados a silos e classificadores, de onde são embarcados para Volta Redonda.



CARVÃO



EMBORA estudada de modo a poder utilizar cem por cento de matérias primas nacionais, Volta Redonda vê-se levada, por diversas circunstâncias, a utilizar algumas matérias primas estrangeiras, entre as quais o carvão. Esta é a matéria prima que maior problema apresenta, pois, como é sabido, o carvão betuminoso de Santa Catarina, único no Brasil que se presta à fabricação do coque metalúrgico, é de alto teor de cinzas e enxofre.

Para fazer face a este problema, a C.S.N. instalou, em Capivari de Baixo, em Santa Catarina, uma Usina de Beneficiamento de Carvão, onde, por meio de equipamento moderno e conveniente, é lavado o carvão produzido nas minas da própria companhia (Região de Siderópolis fotos do lado e de baixo), bem como quase todo o carvão minerado naquela região, que gosa ainda de energia fornecida por uma usina termo-elétrica da C. S. N.

Volta Redonda consome meio milhão de toneladas de carvão por ano, sendo o brasileiro misturado com o importado dos Estados Unidos.





COQUERIA

DE vinte em vinte minutos, ininterruptamente, abre-se um dos 55 fornos da bateria de Volta Redonda e o coque ainda incandescente é empurrado para um vagão apropriado onde é levado à Estação de Apagamento.

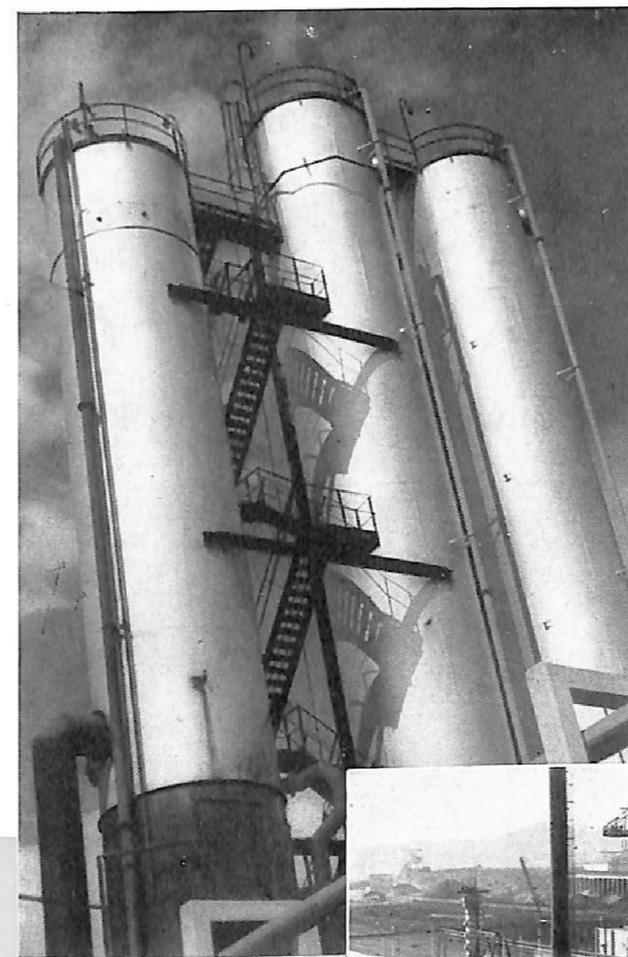
Depois de beneficiado mecânicamente é transportado em correias para abastecimento do Alto Forno.

O coque, resíduo sólido da distilação seca do carvão, é no alto forno agente térmico e redutor do minério.

Toda a economia térmica da usina é baseada nos produtos derivados da Coqueria. Durante a distilação do carvão obtém-se o gás de coqueria, com cerca de 4.830 calorias/m³, sendo portanto o principal combustível da Usina. O volume de produção desse gás equivale ao triplo do consumo da cidade do Rio de Janeiro. Por outro lado, o Alto Forno também produz gás, como resultado da combustão incompleta do coque.

O gás de coqueria, antes de ser enviado para o gasômetro e distribuído para os fornos da usina, sofre beneficiamento especial recuperando-se então vários sub-produtos, como alcatrão, óleos leves, naftaleno, óleos desinfetantes, sulfato de amônio, etc.

O desenformamento do coque, na foto ao lado, é um expressivo flagrante e um espetáculo de beleza sempre renovado. Cada desenformamento significa mais combustível para o Alto Forno, portanto mais ferro para o Brasil.



SUB-PRODUTOS



PROCEDENDO-SE à distilação do carvão com inteiro aproveitamento dos sub-produtos, que são extraídos do gás e processados na Usina de Benzol e na Usina de Alcatrão, instaladas nas proximidades da Coqueria, costuma-se dizer que nem tudo é aço em Volta Redonda.

Os óleos leves são tratados na Usina de Benzol (foto ao lado) e deles se obtém o Benzol — base da indústria de plásticos e de inseticidas poderosos como o hexacloreobenzol; Toluol — matéria prima principal para fabricação do TNT; nafta solvente e xilol — usados em grande escala para diluição do DDT e na fabricação de tinta.

O alcatrão é bombeado para a Usina de Alcatrão (foto abaixo) onde sofre processos diferentes de distilação, separações, lavagens e cristalizações para obter-se vários sub-produtos como alcatrões de pavimentação, pixes de reajuntamento, pixes para eletrodos, óleos de creosoto, desinfetante e naftaleno.





ALTO FORNO

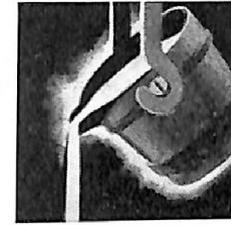
MIL toneladas diárias de ferro gusa, ou ferro fundido de 1.^a fusão, correm do Alto-Forno n.º 1 de Volta Redonda, grande unidade onde é feita a redução do minério a ferro metálico.

Cêrca de 3.500 toneladas de matérias, entre coque, minérios e fundentes, e mais 3.200 toneladas de ar, são necessárias à produção diária do Alto-Forno. Acumuladas no Pátio de Matérias Primas e carregadas por intermédio da maior ponte rolante da América do Sul, com 82 metros de vão livre, estas matérias produzem ainda 500 toneladas de escória líquida, atualmente aproveitadas por uma empresa particular para obtenção de cimento siderúrgico, e cêrca de 2.500 cm³ de gás por minuto, usado como combustível em tôda a usina.



O gusa produzido no Alto-Forno, que é a unidade mais simbólica da usina, do tipo "standard" norte-americano, é enviado nas panelas, em estado líquido, para a Aciaria, ou então lingotado, o que é feito mecanicamente em Volta Redonda, em vez de ser no clássico leito de areia, obtendo-se assim maior produção e um produto mais limpo.

ACIARIA

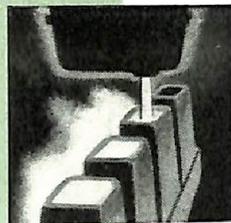


AQUI é a casa do aço.

Na Aciaria o ferro gusa líquido proveniente do Alto-Forno, de mistura com sucata, ferro gusa sólido, minério de ferro e fundentes, é transformado em aço por um processo de oxidação das suas impurezas, processo realizado em fornos que queimam gás, alcatrão ou óleo combustível, do tipo Siemens-Martin. A Aciaria está equipada com quatro dêstes fornos, um basculante e três fixos. A capacidade inicial de cada forno foi de 150 toneladas por corrida, mas logo depois aumentada para 180. Hoje, três dos fornos produzem 200 toneladas, tendo apenas o basculante se mantido em 180. A produção em 1952 alcançou 459.014 toneladas de aço em lingotes. A produção total de Volta Redonda, com a contribuição do forno elétrico da Fundação, atingiu 476.234 toneladas de lingotes de aço.

A Aciaria pode fabricar a maioria dos tipos de aço ao carbono, inclusive aços especiais.





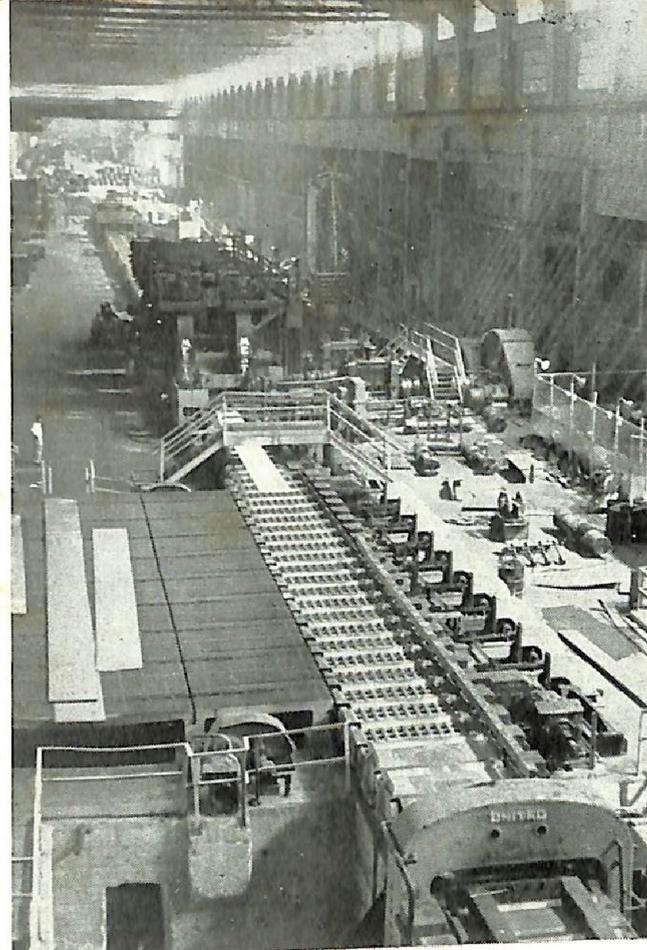
LINGOTAMENTO

DAS enormes panelas onde cái, vindo dos fornos, o aço líquido é vasado, como vemos na foto da esquerda, em baixo, nas lingoteiras, que são grandes moldes de ferro onde se solidifica o lingote de aço.

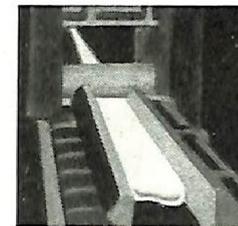
Esta é uma operação que desperta sempre grande interesse, pelo efeito pirotécnico que apresenta em alguns tipos de aço, principalmente no lingotamento dos aços efervescentes, a exemplo das corridas, embora em menor escala, de ferro e aço.

As lingoteiras são, em seguida, levadas para a Laminação, onde, na área do Estripador, o lingote é libertado e o aço, já sólido, carregado nos Fornos Poços (foto de baixo à direita), cuja finalidade é igualar as temperaturas externa e interna do lingote e levar a sua massa a uma temperatura conveniente para a laminação (cêrca de 1.000°C).

Dos Fornos Poços passa o lingote ao Laminador Desbastador, por onde se inicia o trabalho de laminação.



LAMINAÇÃO

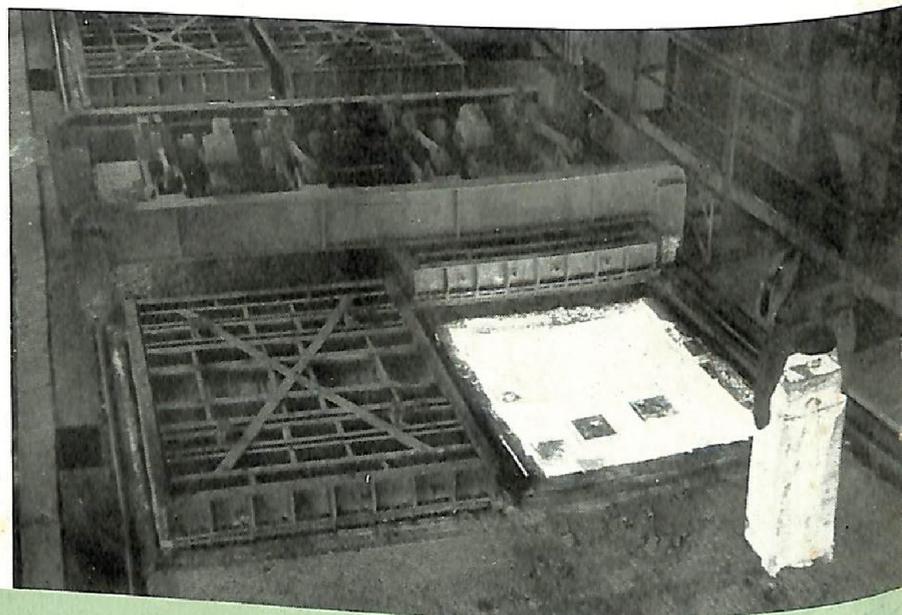
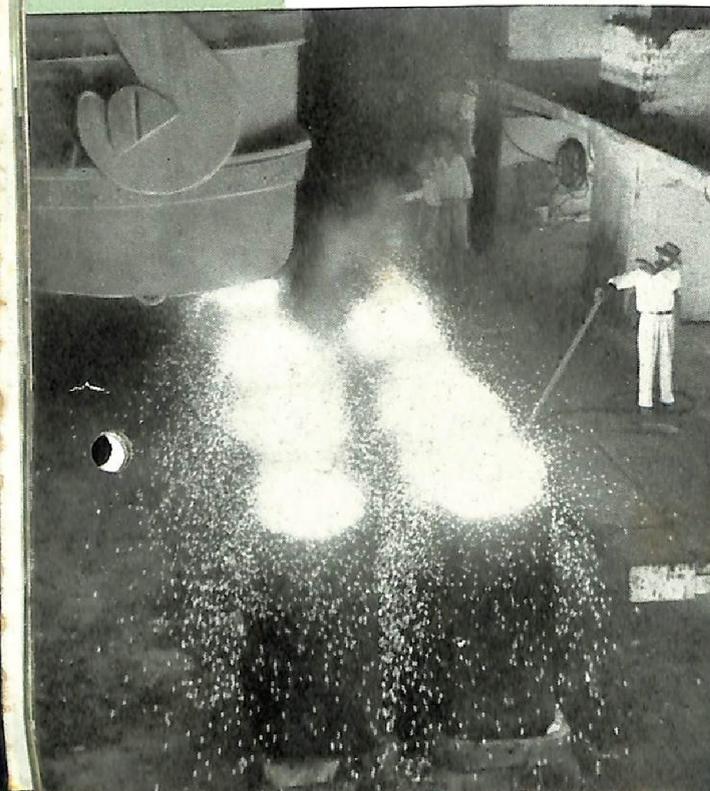
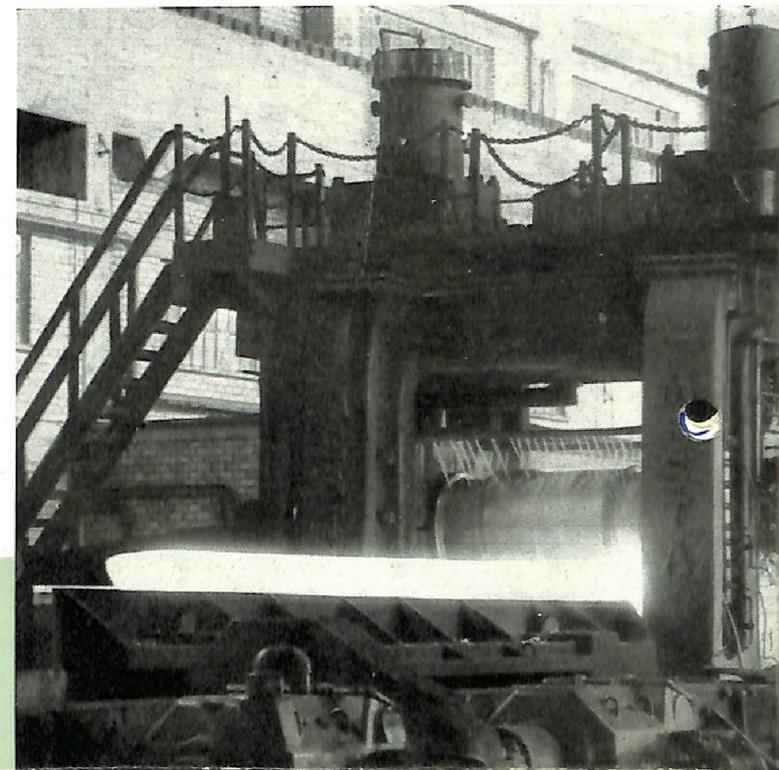


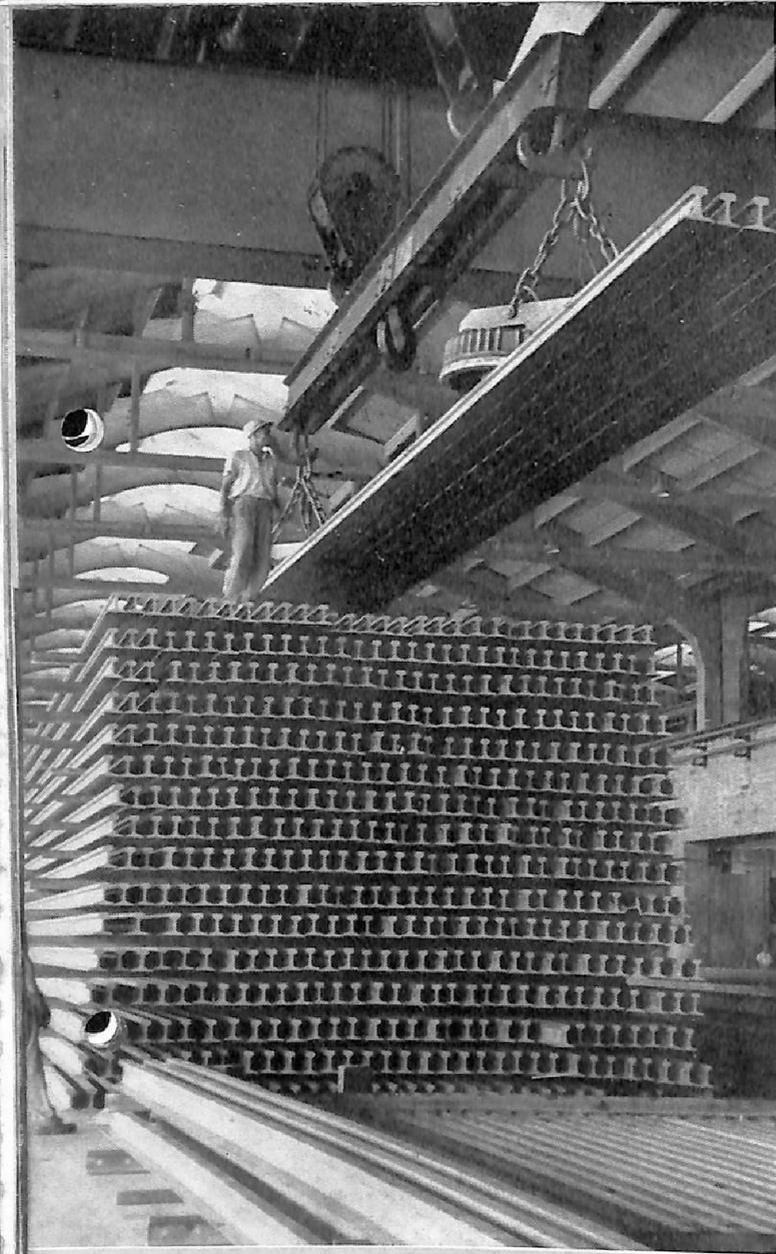
o de acabamento. Dêste último saem as chapas que, submetidas a outras operações, chegam ao mercado como chapas pretas, galvanizadas e Folhas de Flandres.

Em 1952, a Laminação produziu 360.088 toneladas de produtos diversos, ou seja mais 5,1% do que a sua produção no ano anterior.

NO Laminador Desbastador (foto da direita) inicia-se, como vimos na página anterior, o trabalho de laminação. Daí passa o lingote, convenientemente preparado, para o laminador de trilhos e perfis ou para os de chapas, conforme o seu destino. E seguirá então uma longa série de operações até chegar a produto final.

A Laminação, comprido edificio de 1.230 metros, possui sete laminadores, que são o Desbastador, o de Trilhos e Perfis, o de Chapas a Quente, o de Tiras a Quente, o de Chapas Finas a Frio, o de encruamento e



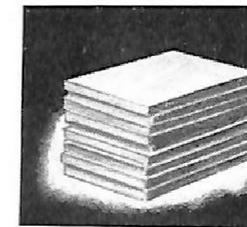
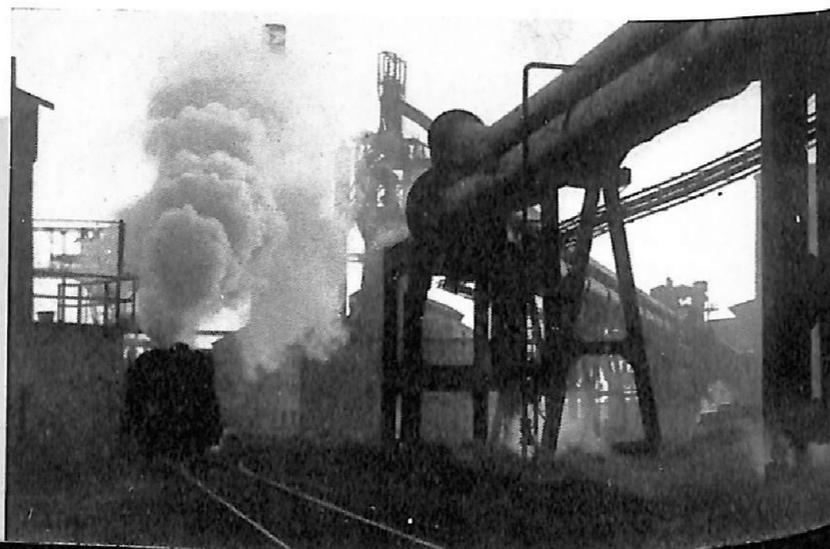


TRILHOS

PRATICAMENTE todas as estradas de ferro do Brasil possuem hoje trilhos fabricados em Volta Redonda. Esse é um dos mais positivos resultados oferecidos pela usina, de dar ao país a maioria dos trilhos antes importados para as suas ferrovias.

Iniciada em maio de 1947, a produção de trilhos de Volta Redonda até o fim de 1952 atingiu 303.582 toneladas, sendo que só no ano passado foi de 77.890 toneladas, a maior até então registrada.

Nêste momento os mais importantes programas de reequipamento ferroviário e novas construções baseiam-se nos fornecimentos de Volta Redonda, cuja capacidade de produção de trilhos está comprometida até fins de 1954.



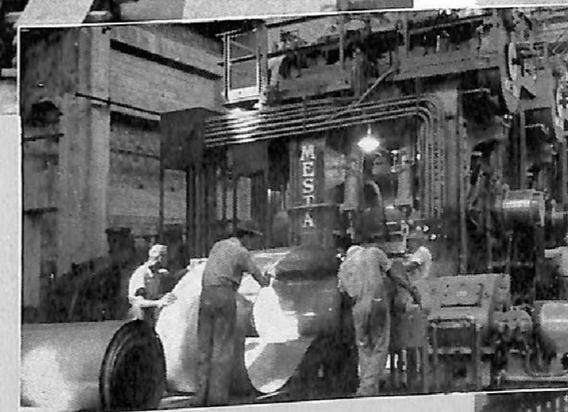
CHAPAS

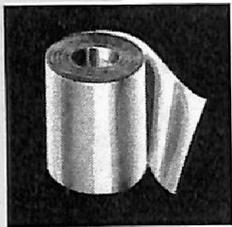
ALÉM da linha de trilhos e perfilados, a produção da usina de Volta Redonda se desenvolve pela linha de chapas, onde são produzidas chapas grossas, finas a quente, finas a frio, galvanizadas e Folhas de Flandres.

No ano passado, cerca de 230 mil toneladas de chapas foram entregues ao consumo, atendendo às mais diversas aplicações da indústria de transformação.

Um laminador quádruplo reversível universal de 72" produz as chapas grossas e trabalha como esboçador para um laminador contínuo de 4 cadeiras de 50" que produz chapas finas a quente para o mercado ou para serem relaminadas num laminador contínuo de 3 cadeiras de 50" produzindo chapas finas a frio.

A produção de chapas de Volta Redonda assegura a vida da indústria brasileira de transformação.





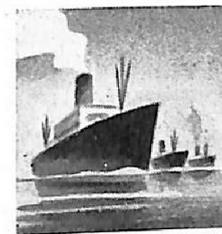
FOLHAS DE FLANDRES

As primeiras Folhas de Flandres produzidas no Brasil saíram da linha de estanhamento de Volta Redonda em maio de 1948. Desde então, cento e cinquenta mil toneladas deste precioso material foram entregues, até o fim do ano passado, às estamparias e fábricas.

A produção atual de Fôlhas de Flandres é da ordem de quarenta mil toneladas anuais, insuficiente para o consumo brasileiro, que orça em cento e vinte mil toneladas. Mas Volta Redonda se aproxima desta marca. As suas instalações, de que vemos na página um aspécto, enquanto na outra foto está uma operária da C. S. N. em tarefa de inspeção do produto, vão ser aumentadas imediatamente para uma produção de cem mil toneladas, devendo alcançar cento e cinquenta mil no futuro.



NAVEGAÇÃO



PARA o transporte do carvão metalúrgico de que necessita, e do carvão de vapor que entrega ao consumo, a C. S. N. possui uma frota carvoeira de cinco navios, dos quais dois de 1.100 toneladas de porte útil e três de quatro mil.

Em 1952 estes cinco navios transportaram 184.399 toneladas de carvão. Mas as necessidades foram muito superiores, de modo que a C. S. N. utilizou também navios de armadores particulares. Tendo em vista este fato e mais os seus programas de expansão, que exigirão mais carvão, a C. S. N. decidiu comprar novas unidades,

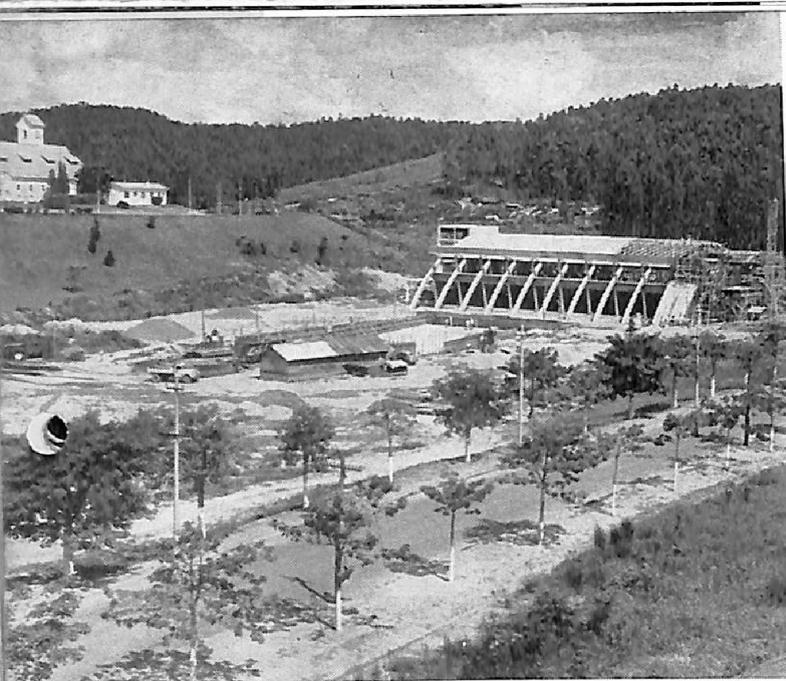


tendo sido feita uma encomenda de dois navios, de 10.000 toneladas de porte útil aos estaleiros de Caen, na França.

Foram adquiridos também dois outros navios, já prontos, de igual tonelagem, para atender às necessidades imediatas do programa de primeira expansão de Volta Redonda.

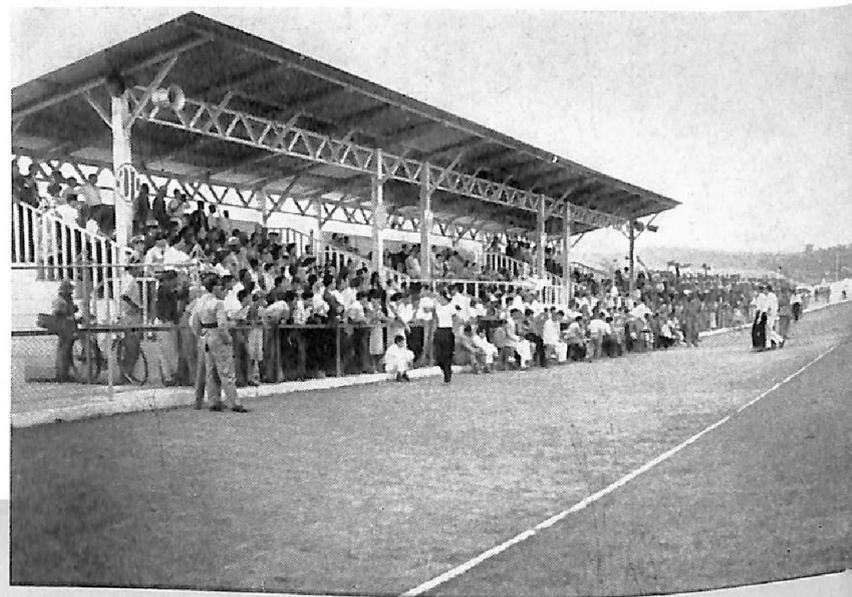
Os navios da C. S. N. têm todos o nome de "Siderúrgica", ao qual se acrescenta o seu número, agora de nove.





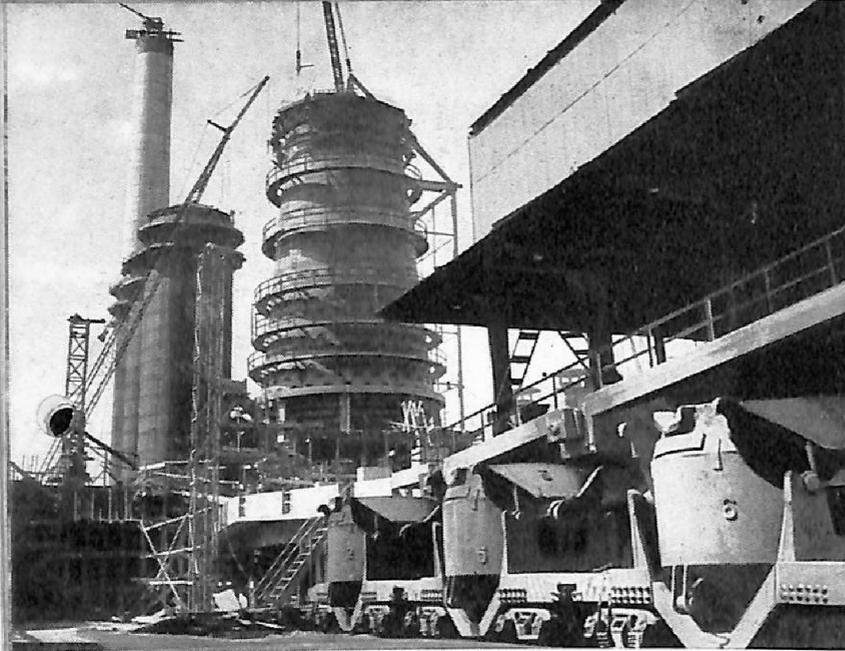
SERVIÇOS SOCIAIS

UMA população de 35.000 pessoas habita hoje a cidade de Volta Redonda, construída pela C. S. N., onde as melhores condições de vida são oferecidas aos trabalhadores. Este é um dos pontos salientes do vasto programa de serviços sociais desenvolvido pela Companhia, e de que são exemplo frisante as fotografias que ilustram estas páginas, do novo Hospital recém-inaugurado, Centro de Puericultura, Recreio do Trabalhador (ainda em construção), estádio desportivo e residências.



A C. S. N., por meio de uma Superintendência de Serviços Sociais, assiste aos trabalhadores através programas de assistência médica, educacional, alimentar, habitacional e social.





VOLTA REDONDA

cresce

A fim de atender à crescente demanda do mercado nacional de aço, por ela mesma estimulado, Volta Redonda está crescendo.

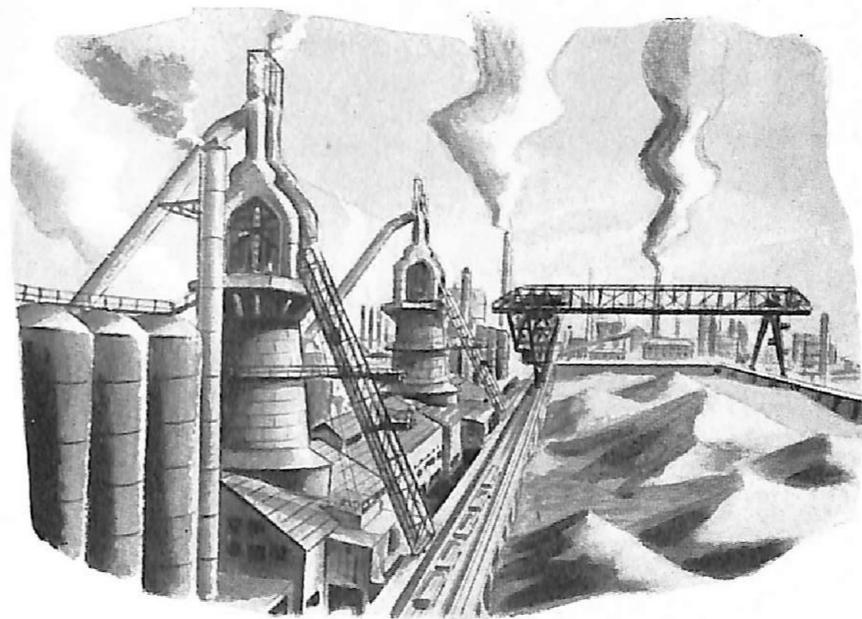
Estimava-se que isto só seria necessário depois de cinco anos de funcionamento da usina, mas o crescimento do consumo foi mais rápido, e apenas três anos depois de acêsos os fornos tiveram início os estudos da primeira expansão.

Hoje êste programa já se encontra em fase final de execução, e um segundo programa está com a sua parte de estudos pronta. Êste segundo programa é geralmente conhecido como Plano do Milhão, por isso mesmo que se destina a elevar a produção da usina a um milhão de toneladas anuais de lingotes de aço.

O primeiro programa de expansão teve sua parte financeira resolvida por meio de um empréstimo de 25

milhões de dolares, feito com o Export and Import Bank, de Washington, destinado ao custeio do equipamento construído nos Estados Unidos, e de um aumento de capital da C.S.N. no valor de quinhentos milhões de cruzeiros, totalmente subscrito, para pagamento de serviços, obras e outras finalidades no Brasil.

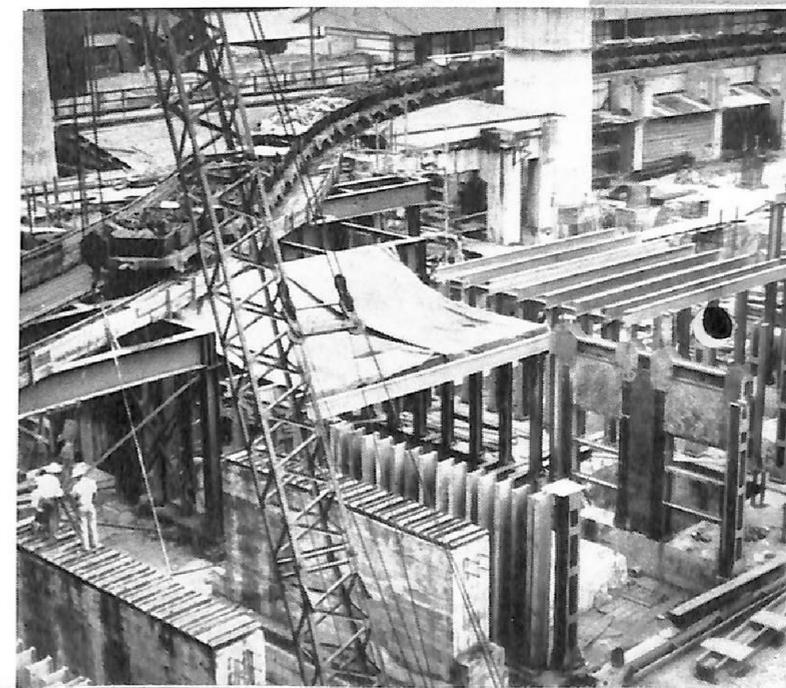
A parte técnica foi resolvida com a construção de um segundo alto-forno, maior do que o primeiro (vista da construção em maio, na foto desta página), com capacidade de produção de 1.200 toneladas diárias de ferro gusa, mais dois fornos de aço (foto da página 21 em baixo), mais uma bateria de 21 fornos de coque, uma nova linha de estanhamento, esta eletrolítica, e equipamento subsidiário da laminação, de modo a ser elevada a produção a 710.000 toneladas anuais de lingotes de aço. O programa incluiu ainda uma unidade inteira-



mente nova na usina, uma fábrica de estruturas de aço (foto ao alto tomada em maio), destinada a fabricação de todas as estruturas pesadas, inclusive as de edifícios.

Possível em vista do êxito técnico e financeiro da C. S. N., o primeiro programa de expansão deve estar terminado em breves meses, e será seguido do segundo, o Plano do Milhão. Para êste não será necessário um novo alto-forno, porém serão construídos dois novos fornos de aço, nova bateria de fornos de coque e importantes acréscimos serão feitos na Laminação.

O segundo alto-forno de Volta Redonda foi construído com o aço da própria usina, e êste fato tem sido tomado como símbolo da marcha ascendente do maior parque siderúrgico da América Latina para novos cometimentos em benefício da economia brasileira.



VOCÊ SABIA

que...

50%

...em julho de 1950 Volta Redonda completou o primeiro milhão de toneladas produzidas, e em 4 de outubro de 1952 o segundo milhão?

...a grande usina produz cerca de 50%, ou seja, a metade de toda a produção de aço do Brasil?

...para a produção de 1.000 toneladas diárias de ferro gusa carregam-se no Alto Forno 3.000 toneladas de matérias primas e consomem-se 2.000 toneladas de ar?

...a instalação hidráulica, para fornecimento de água industrial à Usina tem capacidade para abastecer a cidade do Rio de Janeiro?

...o maior edifício da Usina — o da Laminação — mede 1.230 metros de ponta a ponta, distância equivalente a da Praça Mauá ao Teatro Municipal?



...seus visitantes, com alta percentagem de estudantes, foram em número de 5.250 em 1951 e 7.230 em 1952?

...S. Paulo, Distrito Federal, Estado do Rio, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Pernambuco são os Estados que mais consomem os produtos de Volta Redonda?

...as pontes rolantes da Usina, em número de 56, percorrem uma distância de dez quilômetros transportando as mais variadas cargas?

...ao lado de grande atividade industrial a C.S.N. desenvolve notável programa social, o que faz com que Volta Redonda seja a melhor cidade operária da América do Sul, causando admiração a todos que a visitam?

...no preparo das Folhas de Flandres a C.S.N. emprega azeite de dendê e farelo de trigo?

...dentro de seu programa social, o Centro de Puericultura de Volta Redonda, mantido pela C. S. N., fornece 13.235 mamadeiras mensais inteiramente grátis?

...nos restaurantes da C.S.N. em Volta Redonda fornecem-se cerca de 515.925 refeições por ano ao preço médio de Cr\$ 5,32 cada?

...numerosos benefícios a seus trabalhadores têm sido concedidos pela C. S. N. além

das disposições legais, inclusive um pecúlio por morte, que varia de 10 a 50 mil cruzeiros, inteiramente gratuito?

...seus empregados são hoje cerca de 12.000 e foram 14.000 na construção da Usina?

...o volume de concreto empregado para edificar Volta Redonda corresponde ao necessário para 40 prédios iguais ao edifício de "A Noite", ou

quatro estádios do Maracanã? Na parte de concreto armado foram empregados 400 mil metros cúbicos, utilizados três milhões de sacos de cimento, 370 mil metros cúbicos de pedra, 48 mil toneladas de ferro, 2 milhões e 800 mil metros de madeira e 300 mil metros cúbicos de areia?

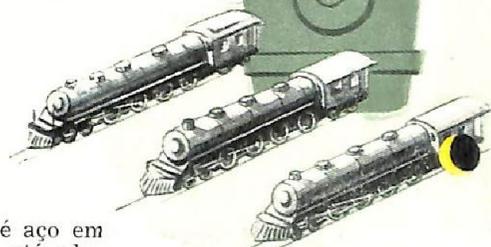
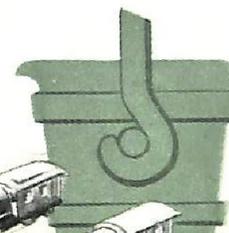
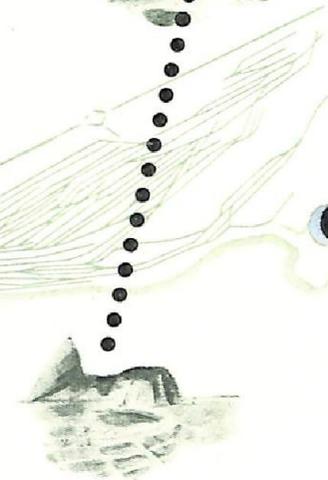
...dentro da usina existem 60 kms. de linhas férreas, distância do Rio a Japeri e mais que de São Paulo a Mogi das Cruzes?

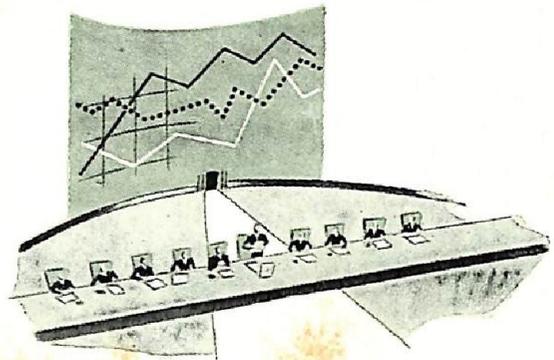
...com as instalações atuais a Usina de Volta Redonda está produzindo 1.200 kms. de linhas férreas por ano, que correspondem a 90% de toda a linha em bitola larga da Central e as distâncias Rio-S. Paulo e Rio-Belo Horizonte somadas?

...dentro do plano geral de expansão, Volta Redonda ficará em condições de produzir em vinte anos todos os trilhos que foram assentados no Brasil em 100 anos, ou seja, de 1854 até nossos dias?

...afinal nem tudo é aço em Volta Redonda, pois, até adubos e fermentos são extraídos da destilação do carvão?

...cada panela cheia de aço líquido carrega 220 toneladas, peso de três locomotivas de quatro eixos?





SÔBRE A COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL



EMPRÊSA de economia mixta, a Companhia Siderúrgica Nacional foi fundada em 9 de abril de 1941. Resultante das recomendações da Comissão do Plano Siderúrgico Nacional, teve o seu capital constituído (em grande maioria) por fundos do Tesouro Nacional, dos institutos de previdência social e de acionistas particulares, com a finalidade de construir e operar a usina de Volta Redonda. Para facilidade de sua tarefa, como usina integrada, a C.S.N. assumiu as responsabilidades de mineração de minas de ferro e manganês na região de Lafaiete, no Estado de Minas Gerais, e de carvão e seu beneficiamento em Tubarão e Siderópolis, no Estado de Santa Catarina.

De acôrdo com os seus Estatutos, o Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional é de nomeação do Presidente da República, e seus quatro Diretores eleitos em Assembléia Geral dos Acionistas para um período de quatro anos.

Tendo iniciado, naquêlê mesmo ano de 1941, a construção da Usina de Volta Redonda, a Companhia Siderúrgica Nacional apresenta hoje, doze anos apenas decorridos, um êxito notável, geralmente considerado sob três aspectos: êxito técnico, pela excelência do aço produzido, em quantidades de apreciável rendimento; êxito financeiro, pelos lucros crescentes, e êxito social pelos extraordinários benefícios dêste gênero que vem proporcionando a seus trabalhadores, atualmente em número superior a doze mil.

Em outubro de 1952 a Usina de Volta Redonda completou seu segundo milhão de toneladas de lingotes produzidos, e ao findar o ano assinalou uma produção de um milhão e meio de toneladas de produtos acabados entregues ao mercado. E se encontrava em franco processo de expansão. De ano para ano a produção da Companhia Siderúrgica Nacional em todos os setores

tem aumentado, assim como os seus lucros líquidos, os quais no ano passado atingiram 240 milhões de cruzeiros. Desde 1948 uma parte dêstes lucros vem sendo distribuída a seus empregados, parte que no ano passado foi superior a 35 milhões de cruzeiros. Os seus investimentos ao fim do ano eram de 4 bilhões e 155 milhões de cruzeiros, contando-se dois empréstimos no Eximbank, num total de setenta milhões de dólares, compromissos que vêm sendo rigorosamente cumpridos.

Tendo começado a operar em outubro de 1946, já em 1948 a C. S. N. distribuiu os seus primeiros dividendos, os quais hoje são de 6% para as ações preferenciais, 7,5% às ações ordinárias do Tesouro Nacional e 10% às ações ordinárias de particulares.

Vitoriosa em tôda linha, produzindo matéria prima siderúrgica pesada que não interfere com a produção privada, a C.S.N. tem contribuído apreciavelmente para o desenvolvimento do progresso nacional e para uma grande economia de divisas, provando a capacidade do homem brasileiro.

DIRETORIA:

A atual Diretoria da Companhia Siderúrgica Nacional está assim constituída:

Presidente — General de Brigada Técnico e Engenheiro Civil e Metalurgista, SYLVIO RAULINO DE OLIVEIRA;

Vice-Presidente — Engenheiro Civil Paulo Cesar Gomes Martins;

Diretor Industrial — Major Técnico Engenheiro Metalurgista Cyro Alves Borges;

Diretor Tesoureiro — General de Brigada Intendente Mario Gomes da Silva;

Diretor Secretário — Engenheiro Civil Marcio de Mello Franco Alves.



Como SE FABRICA O AÇO



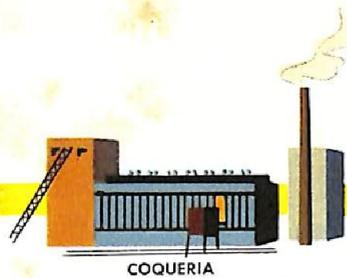
CARVÃO MINERAL



MINÉRIO



FUNDENTES

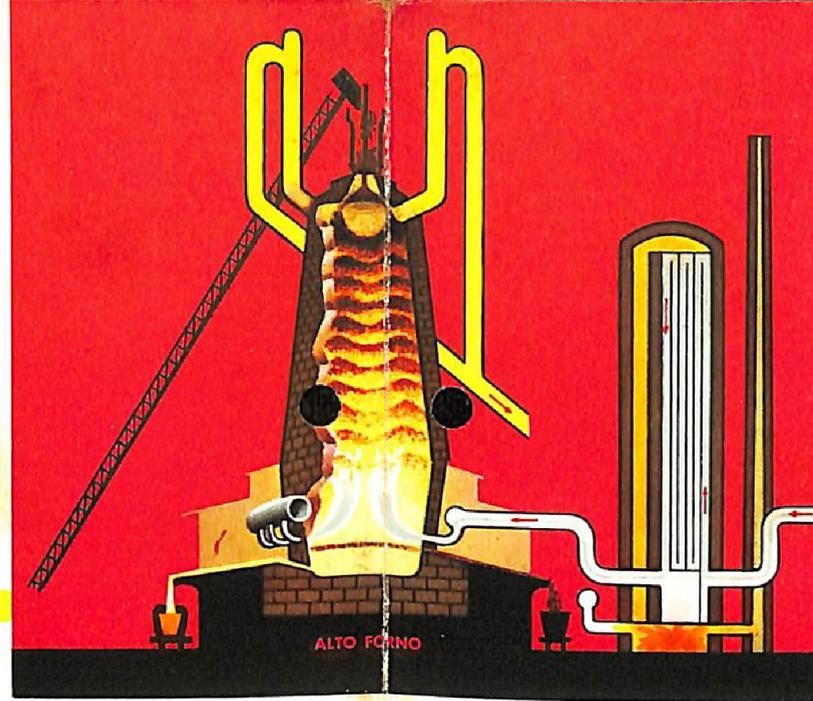


COQUERIA



SUB-PRODUTOS

COQUE



ALTO FÓRNO

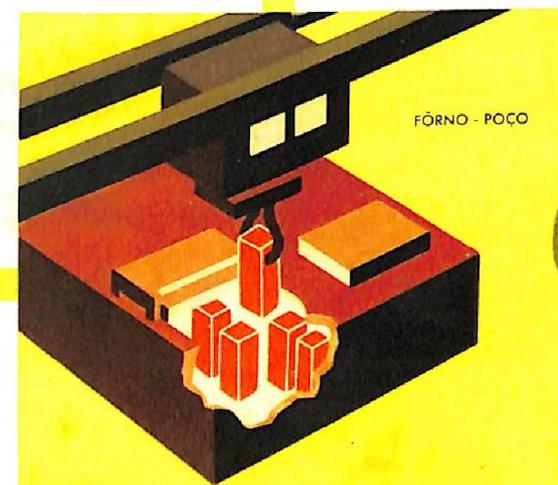
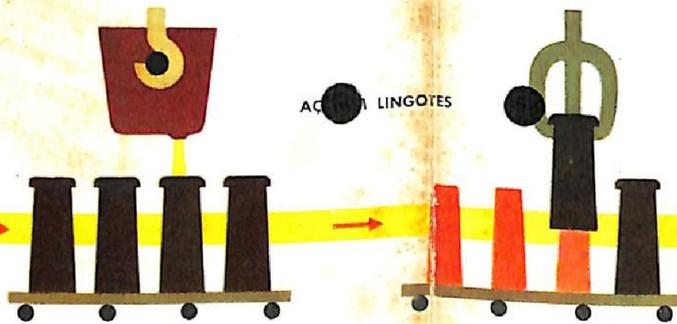


GUSA

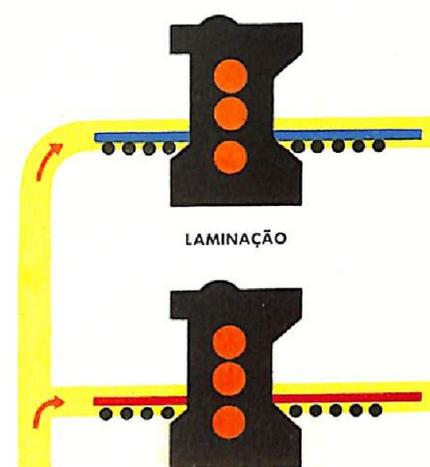


ACIARIA

ACIARIA LINGOTES



FÓRNO - POÇO



LAMINAÇÃO



Trilhos e acessórios



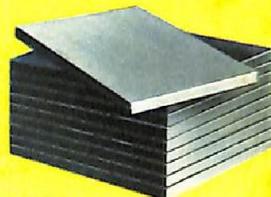
Perfis e barras



Chapas grossas

Chapas finas a quente

Bobinas a quente



Chapas finas a frio

Bobinas a frio

Chapas galvanizadas

Folhas de Flandres



Arquivado em 4/15/52
M. S. P. S.

